



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

*Jose Martins*  
*Jose Mendes*  
*Diana Isabel*

### ATA DA XI SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE JOVENS DE BAIÃO REALIZADA A 24 DE ABRIL DE 2018

**DATA:** Vinte e quatro de Abril de dois mil e dezoito -----

**LOCAL:** Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho -----

**INÍCIO DA SESSÃO:** Nove horas e trinta minutos. -----

**PRESIDENTE DA MESA** José Francisco Martins, Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil  
**SECRETÁRIO** Diana Isabel Valente, Agrupamento de Escolas de Escolas de Eiriz  
**SECRETÁRIO** José Pedro Mendes, Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião

**MESA** José Luís Carneiro, Presidente da Assembleia Municipal  
Paulo Pereira, Presidente da Câmara Municipal

**VEREADORES** José Fernando Pinho Silva  
Anabela Rodrigues Cardoso

**DIRETORES** Manuela Miranda  
José Matos

### ORDEM DE TRABALHOS

#### I – INFORMAÇÕES DA MESA -----

#### II – INTERVENÇÕES DOS ALUNOS REPRESENTANTES -----

1. Agrupamento de Escolas de Eiriz - Tema “2018 – Ano Europeu do Património Cultural”. --
2. Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil - Tema “Preservação da natureza: uma responsabilidade DE TODOS e PARA TODOS”; -----
3. Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião - Tema “2018 – Ano Europeu do Património Cultural”; -----

#### III – DEBATE -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

A

José Martins  
José Mendes  
Diana Isabel

### I – INFORMAÇÕES DA MESA

----- **Senhor Presidente da AMB** procedeu à abertura da sessão, fazendo a apresentação dos membros da mesa e agradecendo a presença de todos. Enalteceu o empenho e trabalho dos diretores, professores e alunos dos três agrupamentos de escolas, para a realização desta iniciativa, que era um espaço aberto aos valores da justiça, liberdade e participação cívica. -----

----- **Senhor Presidente da Mesa** deu as boas vindas a todos os presentes e informou de que se seguiria uma intervenção feita por cada um dos Representantes dos Agrupamentos de Escolas sobre os temas: “**2018 – Ano Europeu do Património Cultural**” e “**Preservação da natureza: uma responsabilidade DE TODOS e PARA TODOS**”. -----

### II – INTERVENÇÕES DOS ALUNOS REPRESENTANTES

#### PONTO 1 – Agrupamento de Escolas de Eiriz;

A intervenção do Agrupamento de Escolas de Eiriz, sobre o tema “**2018 – Ano Europeu do Património Cultural**”, foi proferida pela aluna Francisca Cardoso Soares, cujo teor integral fica anexo à presente ata (**Doc. 1**), finalizando com a exibição de um vídeo alusivo ao património cultural do concelho. -----

#### PONTO 2 – Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil;

A intervenção do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, sobre o tema “**Preservação da natureza: uma responsabilidade DE TODOS e PARA TODOS**”, foi proferida pelo aluno José Nuno Ventura, cujo teor integral fica anexo à presente ata (**Doc. 2**). -----

#### PONTO 3 – Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião;

A intervenção do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião sobre o tema, “**2018 – Ano Europeu do Património Cultural**”, foi proferido pela aluna Maria Inês Fonseca Vieira, cujo teor integral fica anexo à presente ata (**Doc. 3**). -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

*José Martins*

*DIGNA ISABEL*

*José Mendes*

### III – DEBATE

----- **Senhor Presidente da Mesa** abriu espaço para o debate e colocação de questões. -----

----- **Deputada Municipal Ana Marta Silva**, enalteceu a iniciativa e acrescentou que, pelo que tinha ouvido na sessão, o futuro estava muito bem assegurado, quer na questão do património cultural, quer na preservação da natureza. Deixou um desejo e um apelo, para que os jovens se integrassem no movimento associativo e tivessem uma participação mais ativa na vida cívica, pois ninguém deveria permitir que os outros escolhessem e decidissem por eles. -----

----- **Prof. Alexandre Correia**, referiu que os alunos ainda não conheciam bem o nosso património, conforme puderam verificar na preparação desta sessão, e, por isso, propôs a realização de uma iniciativa conjunta entre a autarquia e os agrupamentos, que poderia passar por uma exposição conjunta e por uma visita guiada aos principais pontos da riqueza patrimonial do nosso concelho. -----

----- **Prof.ª Manuela Miranda, Diretora do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião**, disse que a ideia da visita ao concelho era muito boa, como forma de dar a conhecer o património do concelho aos alunos. Referiu-se a um projeto na área do turismo, promovido pelo Prof. Alexandre Correia, no âmbito do qual os alunos estavam a preparar um vídeo e um panfleto sobre a rota do românico e o nosso património, dando o seu contributo e o do Agrupamento nesta temática. -----

----- **Vice-Presidente da CMB**, informou a AMJ que, em breve, a autarquia iria partilhar com os agrupamentos a realização de uma sessão solene de abertura do ano letivo, no mês de Setembro, para promover a convivência entre todos, a partilha de ideias e, também, para dar a conhecer o que de melhor o concelho de Baião tinha a oferecer na área do património e cultura. -----

----- **Presidente da CMB**, abordou, em primeiro lugar, a questão dos incêndios florestais e informou os alunos sobre as diligências que estavam a ser efetuadas pela autarquia para o cumprimento da legislação, desde logo na limpeza de faixas de gestão e junto a habitações e zonas industriais. Recordou que, infelizmente, a maioria dos incêndios eram causados por mão humana, -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

José Martins  
Diana Isabel

A

José Mendes

intencionalmente ou por negligência. Acrescia, também, a falta de limpeza dos terrenos e, por vezes, a escassez de meios, que contribuíram para o agravar das situações, como as tragédias ocorridas no ano anterior. Em relação ao património do concelho, sublinhou que era vasto e rico mas, em alguns casos, pouco conhecido, destacando o nosso património arquitetónico, gastronómico, cultural, etnográfico e ambiental. Destacou o grande potencial de Baião na área do turismo e, sabendo disso, a autarquia apostava na criação de medidas e iniciativas para atrair pessoas ao concelho, como os vídeos promocionais, dois deles premiados em concurso internacional, as feiras de gastronomia, as festas concelhias e o site visitbaiao.pt. Acrescentou que, excetuando Porto e Gaia, Baião era o município com maior capacidade de alojamento na região do Douro. Por fim, sublinhou que todos poderiam e deveriam ser embaixadores do nosso concelho, sendo bons anfitriões e recebendo bem quem nos visitava. -----

----- **Presidente da AMB**, convidou todos os presentes a assistirem à sessão solene da AMB comemorativa do 25 de Abril, com os seus amigos e famílias. Recordou a visita à Assembleia da República, “coração” da democracia, no próximo dia 24 de Maio. Sobre os temas apresentados, referiu-se ao nosso património material e imaterial, perguntando aos presentes se ouviam os seus pais e avós, pois estes tinham muito a ensinar e a transmitir sobre usos e costumes. *“Registem e orgulhem-se das suas memórias, vivências e histórias de vida, pois isso também é preservar o nosso património”* disse. Sobre o tema da preservação da natureza, recordou os programas de vigilância da floresta que, entretanto, tinham terminado, mas que eram uma excelente oportunidade para os jovens terem a sua primeira experiência no mundo profissional e, ao mesmo tempo, contribuírem para o combate e prevenção dos incêndios florestais. -----

----- **Aluno do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, Carlos Costa**, perguntou qual a razão para a Câmara Municipal ter terminado com o rally de Portugal, tendo em conta o interesse por parte do município na promoção do concelho e do turismo. -----

----- **Presidente da AMB**, recordou que Baião tinha estado na linha da frente no esforço feito para trazer de volta o rally ao norte do país. No entanto, apesar da sua importância, ele não podia ser assegurado a todo o custo, ou seja, tinham de ser avaliados os custos e benefícios, por forma a nunca colocar em causa o rigor do orçamento camarário e o cumprimento de todos os seus compromissos.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

*Jose Martins*  
*Diana Isabel*  
*Jose Mendes*

----- **Presidente da CMB**, começou por dizer que o rally tinha muito interesse para Baião e, se as condições impostas pelo ACP tivessem sido as mesmas de 2015 e 2016, a prova seria, com toda a certeza, realizada no nosso concelho. Mas, em 2017, ano eleitoral, os pressupostos tinham sido alterados e não estavam definidas questões como os custos com o plano de segurança e a transmissão televisiva, por isso, a autarquia não sabia o valor real dos custos com a prova. Por isso, tendo em conta que o executivo municipal era eleito para assegurar a defesa do interesse público, nunca poderia colocar em causa o cumprimento dos seus compromissos com as pessoas, juntas de freguesias, associações, instituições, escolas e outros, a troco da realização do rally. Tal como já tinha referido anteriormente a propósito deste assunto, o rally iria continuar a ser um grande evento, mesmo não sendo em Baião, e Baião iria continuar a ser um grande concelho, mesmo sem o rally. --

----- **Aluno do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil**, sublinhou a importância do Mosteiro de Ancede ter pessoas qualificadas para receber turistas, por exemplo na área das línguas, o que não estava a acontecer, uma vez que, recentemente, um casal francês esteve no local e tinha sido o padre da freguesia a conduzir a visita. -----

----- **Presidente da CMB**, referiu que a autarquia tinha como compromisso a capacitação dos seus colaboradores, quer nos conteúdos quer na questão das línguas, por forma a darem a conhecer o nosso património da melhor forma possível a todos os visitantes. Já existiam pessoas habilitadas e com formação na área para o fazer, mas, infelizmente, ainda não conseguiam assegurar a totalidade do horário das vistas. -----

----- **Aluno do Agrupamento de Escolas de Eiriz**, disse que após a tragédia dos incêndios do ano passado, os terrenos continuavam por limpar e, depois, os turistas não viriam a Baião se houvesse risco de incêndio. -----

----- **Presidente da CMB**, informou que a lei tipificava os locais que tinham de ser limpos, vertidos também no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, ou seja, zonas junto a habitações, aglomerados populacionais e zonas industriais. A Câmara Municipal estava a fazer o seu papel e esperava que os proprietários também o fizessem, daí a grande aposta na sensibilização. Se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

todos dessem o seu contributo e fizessem o seu trabalho, ou seja, se todos dessem o seu melhor, a tarefa seria, certamente, mais facilitada, caso contrário, seria quase impossível a autarquia substituir-se a todos os proprietários do concelho. -----

----- **Aluno do Agrupamento de Escolas de Eiriz**, perguntou se as pessoas mais idosas também teriam de limpar os seus terrenos. -----

----- **Presidente da CMB**, sublinhou que, mais importante que a idade, era saber se os proprietários tinham ou não condições financeiras para pagarem as limpezas. Também, nestes casos, todos teriam de dar o seu melhor, pois o processo era complexo e, por vezes, não se sabia quem eram os donos dos terrenos, por vezes resultantes de heranças e sem habilitação de herdeiros. Por fim, e não tendo sido apresentadas mais questões, agradeceu a todos pelo trabalho e pelas intervenções, apelando a que todos continuassem a participar na construção de um futuro melhor, apresentando ideias e disponibilizando-se para as concretizar. -----

----- **Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Jovens declarou encerrada a Sessão, pelas onze horas e trinta minutos horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos respetivos Membros da Mesa. -----**

*Baião, 24 de abril de 2018*

*José Francisco Belo Martins*

*José Francisco Belo Martins*

*Diana Isabel Campos Valente*

*Diana Isabel Campos Valente*

*José Pedro Rocha Mendes*

*José Pedro Rocha Mendes*

**O Presidente da Assembleia Municipal de Baião**

*José Luís Pereira Carneiro*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

A

### *Documentos Anexos*

SA Presidência do Assembleia do Raio  
 SA Presidente da Câmara Municipal  
 SA Diretores do Ensino e Assistência Local  
 SA Diretores do Agrupamento do Ensino  
 Alunos das 3 escolas

Começamos por agradecer o convite endereçado ao nosso Agrupamento para, mais uma vez, aqui nos reunirmos a fim de abordar temáticas importantes. “2018 - O Ano Europeu do Património Cultural” será o assunto sobre o qual nos propomos refletir pois, na era atual, em que a globalização se entrelaça com o multiculturalismo, é crucial não abdicarmos da nossa herança patrimonial para não correr o risco de perdermos a nossa identidade. Assim, o Ano Europeu do Património pertence a todos nós!

Conscientes do valor e importância que o património cultural tem na vida de cada um de nós, uma vez que em si inclui a nossa história, tradições, peculiaridades e características que partilhamos enquanto portugueses e europeus, consideramos que esta é uma excelente oportunidade para, enquanto jovens, participarmos nesse movimento e louvarmos, desde já, as iniciativas tomadas pelo poder central e pelos municípios para a preservação e revitalização do património cultural que, hoje em dia, se tem revelado uma das prioridades governativas.

Como património cultural entende-se um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de uma sociedade, com a conotação de algo sagrado. O nosso Miguel Torga dizia *“Há sítios no mundo que são como certas existências humanas – tudo se conjuga para que nada fale à sua grandeza e perfeição”*. Portugal é, sem dúvida, um “destes sítios” de inquestionável riqueza patrimonial.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, cabe ao Estado a tarefa fundamental de proteger e valorizar o património cultural do nosso país. Para tal, recorre-se à classificação de um determinado bem – material ou não – com um valor cultural inestimável, com as consequências jurídicas que isso implica. Esta tarefa de proteção e de valorização do património é compartilhada por todos os cidadãos, o que está também definido pela Constituição, conferindo-lhes o direito à ação judicial de infracções contra o património. No entanto, se cabe ao Estado garantir a defesa e preservação de valores culturais de interesse histórico ou



artístico e a sua promoção, deve fazê-lo em colaboração com as autarquias locais e outras instituições que se conformem como agentes de cultura.

Passemos a definir a complexidade do conceito de património cultural, base sobre a qual se construiu a sociedade contemporânea. Este pode ser dividido em vários tipos, sendo eles o património material e imaterial, natural, vivo e digital. Incluem-se, no património material, obras, esculturas, pinturas e demais elementos de valor histórico, artístico e científico. Relativamente ao património imaterial, este termo refere-se às formas de expressão, padrões de comportamento, gastronomia, religião, música, aspetos linguísticos diversificados, conhecimentos e outro tipo de bens intangíveis. São patrimónios vivos pessoas ou grupos que detenham o conhecimento ou a técnica necessária para a produção e preservação de aspetos da cultura popular e tradicional. O património natural inclui os bens relativos ao meio ambiente. O património digital, que surgiu recentemente, refere-se aos recursos criados em formato digital que assegura a sua conservação, como textos e imagens.

Mas, como falarmos de património cultural sem referir o legado patrimonial presente no nosso concelho e que influencia a nossa identidade e a nossa vida quotidiana?! Pertencente ao sublime *"Reino Maravilhoso"*, tão literariamente representado na escrita de Miguel Torga, o nosso município reúne todas as vertentes para fazer dele um lugar de referência e de mérito quanto à sua riqueza patrimonial ímpar. Como não falarmos da Rota do Românico, alavanca desta região, testemunho de um legado arquitetónico de referência com o imponente Mosteiro de Ancede, o nosso bem mais precioso?! Como não falarmos de Tormes, destino turístico de excelência, um patrimonial rural e natural regional, que se entrelaça com o património literário nacional, tão bem retratado por Eça de Queirós na sua obra *"A Cidade e as Serras"*, na qual se inspirou nas nossas paisagens, nas nossas gentes, nos nossos usos e costumes locais?! Como não valorizarmos as feiras anuais promovidas pelo município, dedicadas às nossas melhores tradições gastronómicas, vinícolas, folclóricas e artesanais?! Muito mais haveria a exemplificar sobre a nossa riqueza regional para afirmar que o património cultural é núcleo de uma identidade coletiva. Não só possibilita que nos reconheçamos mas também que sejamos reconhecidos.

Não podemos deixar de reiterar que o património cultural não é, de todo, um conceito estático e fechado. A sensibilização para este conceito, a fim de atingir um sentimento de identidade portuguesa e europeia, assume uma elevada importância

na comunidade jovem – que aqui representamos – uma vez que, como disse Simon Thurley, historiador, *“O património são as pessoas – Há dois erros comuns no que diz respeito ao mesmo. O primeiro é pensar que é sobre edifícios. O segundo é pensar que é sobre o passado – é sobre o futuro e o que ficará depois de desaparecermos”*. Ora, se é sobre o futuro e a preservação de um conjunto de valores, quem melhor do que nós, jovens, para participarmos ativamente nesta sensibilização?!

Assim, para finalizar a nossa intervenção, apelamos para que, sendo o património cultural a nossa herança do passado assente na vida do presente e o caminho traçado para o futuro, haja a consciência de todos nós em preservar, transmitir e deixar este nosso legado às futuras gerações!

**Boa tarde!**

De seguida iremos apresentar-vos o nosso trabalho e a nossa intervenção, que se irá desenvolver durante a tarde de hoje, e que terá como objetivo sensibilizar-vos para a importância do património cultural e da sua preservação.



Bom dia a todos!

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal;

Excelentíssimos Senhores Vereadores;

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Agradecemos, em primeiro lugar, ao Dr. José Luís Carneiro, o convite feito ao Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, para participar na décima primeira Assembleia de Jovens do concelho de Baião e, agradecemos, igualmente, ao Presidente da Câmara Municipal de Baião, Dr. Paulo Pereira.

A reflexão que trazemos a esta Assembleia tem como tema: “Preservação da Natureza: uma Responsabilidade DE TODOS e PARA TODOS”.

Ninguém terá ficado indiferente aos acontecimentos do último verão. Foi mau de mais para se esquecer em tão pouco tempo. Será que se deve esquecer o que de mau aconteceu? Será que o devemos recordar, não como um exercício de sofrimento e tristeza, mas sim como alerta para o futuro? Aprendemos com o que aconteceu? Há uma mudança de mentalidades e atitudes?

Se estivermos atentos à realidade, é notório, em muitas situações, uma mudança de atitude. Mas, tudo isto, depois da tragédia causada pelos incêndios de junho e outubro do último verão, nos quais morreram mais de 100 pessoas. Como diz a sabedoria popular: *“casa assaltada, trancas à porta”*. É, bem recente, o Decreto-Lei nº 10/2018, de 14 de fevereiro que clarifica os critérios aplicáveis à gestão de combustível no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndio. Pois, apenas, clarifica o que está decretado já desde 2006.

A Lei existe e muito bem. É clara e sem grandes dificuldades de interpretação.

Então, por que só agora colocada em prática?



A

Por que só agora as pessoas começam a cumprir uma lei que tem já mais de dez anos? Será com medo das multas? Ou por convicção e sentido de responsabilidade?

Importa não esquecer que o sentido de responsabilidade é DE TODOS e não apenas de quem nos governa. É muito fácil arranjar culpados para que a nossa consciência fique, aparentemente, mais tranquila. Falou-se muito dos sistemas de comunicação que não funcionaram, da articulação entre os vários agentes no terreno que não aconteceu, do socorro algo tardio, entre outros.

O que é certo, é que as consequências dos incêndios do último Verão foram terríveis: mais de cem mortes; muitas pessoas perderam todos os seus bens (casa, automóveis, etc...); destruição massiva da floresta e do habitat natural de muitos animais, entre outras.

Perante tudo isto, é importante e fundamental perceber as causas e as fragilidades de todo este processo. Pois a Natureza é um “Património” que deve ser defendido e protegido. Todos percebemos a importância fundamental que tem a Natureza na vida das pessoas e dos animais. Assim sendo, voltamos a afirmar que a responsabilidade é DE TODOS.

Utilizando, aqui, as palavras de John Kennedy que afirmou: *“a mudança é a lei da vida”*, então, ponhamos “mãos à obra” e arregacemos as mangas e coloquemos pés ao caminho para que, TODOS juntos, possamos mudar mentalidades e, acima de tudo, mudar atitudes. Esta não é uma tarefa individual, mas sim coletiva. Pois, continuando a utilizar as palavras de John Kennedy afirmamos: *“aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente, irão com certeza perder o futuro.”*

Depois de enxugar as lágrimas, sarar as feridas é hora de iniciar o caminho da mudança. A mudança só acontecerá com o querer e o crer de cada um. Isto é, cada pessoa tem que ter vontade e acreditar que é possível alterar, programar, planejar e projetar o futuro com a certeza de que prevenir é sempre melhor que remediar.

Por assim pensarmos, deixamos aqui algumas sugestões que poderão servir para que situações semelhantes às de Junho e Outubro últimos não voltem a acontecer.

Então, julgamos que as medidas de prevenção de incêndios, preservação e proteção da floresta deverão passar por: reordenamento do território no que diz respeito à floresta; maior e melhor fiscalização no cumprimento da Lei; limpeza



obrigatória dos locais identificados no Decreto-lei n.º10/2018 de 14 de fevereiro; melhor vigilância de toda a floresta (aqui deixamos uma sugestão: sensibilizar os jovens para essa vigilância, através de programas de Ocupação dos Tempos Livres nos meses de julho, agosto e setembro); penas e multas pesadas para os incendiários; consciencializar as pessoas para a importância da defesa da floresta com ações, no terreno, de esclarecimento e informação; e acima de tudo, não ficar agarrado ao passado, mas aprender com os erros para que não volte a acontecer tal tragédia.

Terminamos esta nossa reflexão, parafraseando o Papa Francisco: “ *Tenham coragem. Não tenham medo de sonhar coisas grandes*”. Assim sendo, não tenham medo de assumir aquilo em que acreditam, pois a preservação e proteção da Natureza é uma responsabilidade DE TODOS e PARA TODOS.

Muito obrigado pela vossa atenção.

11ª Assembleia de Jovens de Baião

## Agrupamento de Escolas do Sudeste do Concelho de

### Baião

Doc. 3  
J

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião.

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Ex.mos Membros da Assembleia Municipal.

Ex.mos Senhores Vereadores e Vereadoras.

Ex.mos Senhores DIRETORES Professores e Professoras e entidades presentes no público.

Caros colegas.

Bom dia.

Quando esta iniciativa da Assembleia Municipal teve o seu início, há mais de uma década, uma grande parte de nós estava a aprender as primeiras letras. Tempo curto, para os mais velhos, mas muito tempo, para nós. Nunca mais chegava a nossa vez, mas finalmente, cá estamos a fazer parte de uma tradição, no âmbito das muitas iniciativas de carácter pedagógico, cultural e de promoção dos valores da cidadania responsável. E o tempo passará rapidamente. Sem darmos conta, estaremos a completar o ensino secundário, a decidir percursos académicos ou profissionais e a votar... são mais três ou quatro anos.

A

A breve reflexão que aqui trazemos, subordinada ao tema “2018 – Ano Europeu Do Património Cultural”, reveste-se da maior atualidade, tendo em conta o enorme desenvolvimento do turismo, por todo o continente e ilhas, nos últimos anos. Com alguma facilidade se comprova, com números, os reflexos desta nova realidade, desde as aldeias mais simples aos concelhos mais urbanos.

A leitura mais atenta de alguns documentos oficiais, da União Europeia e das entidades portuguesas, presentes nas redes sociais e difundidos pelos mais variados meios de comunicação, convidam todos os cidadãos europeus a participarem nesta grande iniciativa, contribuindo, assim, para, e passo a citar “reavivar e reforçar a ligação das pessoas e das comunidades com o seu património, com as suas tradições, os seus saberes e os seus lugares.” Os documentos apontam para o todo, que é a União Europeia e para a especificidade de cada região e concelho.


O Coordenador português do Ano Europeu do Património, Professor Doutor Guilherme d’Oliveira Martins, reforça esta importância do património nas suas múltiplas vertentes: respeito pelos antepassados que nos legaram sítios arqueológicos, monumentos, documentos e fontes históricas, tradições, usos e costumes, tolerância pelas manifestações culturais diversas das nossas, mas que integraram o nosso percurso histórico como país e, por último, oportunidade para promovermos a criatividade desenvolvimento social e económico. Citando o Coordenador nacional “Ter memória é respeitarmo-nos,

é estudar a História e conhecer as raízes. Cuidar do que recebemos é dar-lhe atenção, é não deixar ao abandono.”

Conhecer as nossas raízes é um trabalho contínuo e de todos; das famílias, das associações, do poder central e local e das escolas. Nós, os alunos, não temos grande participação em questões curriculares, em planos de atividade, ou em agendas culturais, por isso, o nosso vago conhecimento da terra onde nascemos e vivemos não é da nossa responsabilidade. Bom, os nossos professores não concordaram e fizeram questão de nos lembrar que talvez estejamos a desperdiçar os boas ferramentas que temos ao nosso dispor, já que temos muita informação sempre disponível nos nosso telemóveis, tabletes, computadores e talvez não tenhamos tido a curiosidade suficiente. Nós contrapomos, dizendo que, provavelmente, não nos tenham mostrado o verdadeiro valor do nosso património cultural.

Numa brevíssima sondagem entre os alunos participantes nesta iniciativa, durante as sessões de trabalho, concluímos que, por exemplo, nem todos conheciam o vasto conteúdo da página do município na internet. Nem todos tinham ainda visto com atenção os belíssimos vídeos promocionais do concelho, já não nos lembrávamos de termos visitado a serra da Aboboreira e a sua importante necrópole megalítica, ou o Museu Municipal, ou a Casa de Tormes, ou o Mosteiro de Ancede. Apenas um ou dois tinham visitado as





oficinas de bengalas de Gestaçõ, ou as cesteiras de Frende. O cenário não melhorou quando alargámos a pesquisa para o património regional.

Os professores que nos acompanharam nesta iniciativa e outros que já trabalharam em concelhos vizinhos, confirmam a riqueza e variedade do nosso património e destacam o trabalho meritório que as diversas vereações têm desenvolvido neste âmbito, ao longo dos anos. Cabe nesta reflexão um destaque justíssimo ao grande trabalho de investimento, estudo e divulgação do património cultural do concelho por parte da autarquia, nos anos mais recentes, sempre disponível para prestar o apoio possível, destacando, entre muitas outras iniciativas, a promoção de visitas aos sítios e património diversificado do nosso concelho. Ainda neste âmbito, verificámos o considerável número de publicações existentes na nossa biblioteca, umas mais genéricas, outras mais especializadas e de grande qualidade e utilidade, mas todas focadas no nosso território e na nossa história.

Como dizíamos, esta é uma missão de todos nós, alunos, professores, autarquia e demais organismos públicos.

Da nossa parte, faremos um esforço para conhecer melhor o nosso concelho e transformar a muita informação já disponível em conhecimento útil sobre o nosso património. À escola cabe a tarefa de colocar estes temas nas



muitas disciplinas e espaços pedagógicos. À autarquia caberá dar continuidade ao excelente trabalho.

Esta é a nossa memória coletiva, a terra das nossas raízes, a nossa identidade, que se afirma nos aspetos mais comuns ou nas nossas especificidades, da modinha mais simples do nosso folclore, à página mais rebuscada da literatura do Eça de Queirós, que devemos conhecer, respeitar, proteger, valorizar e legar aos que nos seguirão neste percurso, nunca descorando a potencialidade deste património no nosso desenvolvimento cultural, social e económico.

Também já nos disseram que, quanto mais velhos, mais nos apegamos ao sítio onde nascemos. Contudo, ainda que alguns de nós não fiquem por cá, aqui regressaremos, como dizem os mais velhos, durante a vida, com amigos ou família, para um percurso pedestre, um anho assado, ou uma visita a um monumento românico. Os que por cá decidirem ficar, recebê-los-ão com todo o gosto, porque o património também são as pessoas.

Obrigada.

Abril, 2018